

NÚMERO 51



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Avaliação de estímulos emocionais em Ex-Combatentes de Guerra com e sem PTSD

Carla Pinto<sup>1</sup> e Francisco Esteves<sup>2</sup>

O presente estudo teve por objectivo averiguar a forma como são avaliadas imagens emocionais por Ex-Combatentes de Guerra. O estudo foi realizado com uma amostra de 72 sujeitos que foram submetidos a duas escalas de avaliação de PTSD, e à visualização e categorização das imagens através do Self-Assessment Manikin (SAM; Lang, Bradley & Cuthbert, 1997).

Foram comparados três grupos, um com diagnóstico de PTSD (Grupo PTSD) e dois sem diagnóstico de PTSD, constituídos com base nas escalas de auto-avaliação: um com valores baixos (Grupo Não-Clinico Baixo – NCB) e outro com valores mais elevados (Grupo Não-Clinico Alto – NCA). Verificou-se que tanto o grupo com PTSD como o grupo NCA avaliam mais negativamente as imagens desagradáveis (imagens de guerra e “caras zangadas”) em comparação com o grupo NCB. Além disso, globalmente, os mesmos grupos também avaliam as imagens desagradáveis como mais activadoras e dominantes que o grupo NCB. Em relação às imagens agradáveis, a diferenciação entre os três grupos não foi significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Emoção; PTSD; Entorpecimento emocional; Combatentes de guerra.

A Perturbação Pós-Stress Traumático foi originalmente conceptualizada como uma consequência directa da exposição a um episódio traumático, superior à experiência humana considerada “normal” (Halligan & Yehuda, 2000). Ou seja, “é uma consequência persistente, normativa e primária” (Engdahl, Dikel, Ebery & Blank, 1997, p.1578) que decorre da exposição a um stressor traumático extremo ao qual a pessoa responde com intenso medo, desespero ou horror. Os sintomas característicos da exposição ao trauma incluem: reexperienciar persistente do episódio traumático através de pensamentos, pesadelos e imagens perturbadoras, evitamento persistente dos estímulos associados ao acontecimento traumático

---

<sup>1</sup> Departamento de Psicologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Assistente de Saúde – Área de Psicologia – na Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (Equipa A do Pólo Júlio de Matos do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa).

<sup>2</sup> Professor Auxiliar no Departamento de Psicologia Social e das Organizações do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.